

Esta es la memoria caché de Google de <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/07/29/apos-ministerio-governadores-admitem-desistir-de-vacina-russa-sputnik-v.ghml>. Es una instantánea de la página según apareció el 24 Ago 2021 21:45:34 GMT. Se puede haber cambiado la [página actual](#) mientras tanto. [Más información](#).

[Versión completa](#) [Versión de sólo texto](#) [Ver origen](#)

Consejo: para encontrar tu término de búsqueda rápido en esta página, presiona **Ctrl+F** o **⌘-F** (Mac) y usa la barra de búsqueda.

**Valor**<sup>ECONÓMICO</sup> | **Brasil**



Foto: Hassene Dridi/AP

## Após ministério, governadores admitem desistir de vacina russa Sputnik V

Os governadores culpam o Ministério da Saúde e a Anvisa pela frustração do negócio

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Informamos ainda que atualizamos nossa [Política de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja a nossa nova Política.

**PROSSEGUIR**

Enredado por entraves sanitários e burocráticos, governadores do Nordeste consideram a desistência da aquisição da **vacina russa Sputnik V**. A decisão seguirá o Ministério da Saúde, que também já optou pela rescisão do contrato para a compra do imunizante.

Apesar de se tratar da mesma vacina, são contratos diferentes. O Consórcio Nordeste assinou diretamente com o Fundo Soberano da Rússia a compra de 38 milhões de doses, enquanto o governo federal firmou acordo com a farmacêutica União Química, representante da Sputnik V no Brasil, para 10 milhões de doses.

- **Leia também: Sem aprovação da Anvisa, governo desiste de comprar vacina russa**

Os governadores culpam o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) pela frustração do negócio. Diante do avanço da vacinação no país, a pasta considerou que não precisaria mais da Sputnik V. Por isso, além de desistir da compra, decidiu que não iria incluir a vacina no Programa Nacional de Imunizações (PNI).

O anúncio, feito na semana passada pelo ministro Marcelo Queiroga, frustrou ainda mais os governadores, que ainda tentavam trazer o imunizante. Sem a inclusão no PNI, não haveria garantias de que o ministério iria reembolsar os Estados pela aquisição da vacina.

- **Leia também: União Química desconhece desistência do governo sobre vacina russa**

A decisão de Queiroga também parece ter afetado os russos, que adiaram a entrega do primeiro lote com 1,1 milhão de doses, previsto para chegar ontem ao país. Não foi definida uma nova data para o envio e é possível que ele sequer aconteça.

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Informamos ainda que atualizamos nossa [Política de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja a nossa nova Política.

PROSSEGUIR

que comprometeriam as garantias sobre segurança e eficácia da vacina.

Os apontamentos geraram críticas públicas por parte dos russos. Após o caso ir parar no Supremo Tribunal Federal (STF), a agência autorizou a importação excepcional de um volume reduzido de doses, que só poderiam ser aplicadas mediante várias restrições de segurança.

No lado dos governadores, começa a ficar claro que o atendimento das exigências tornará inviável o uso da vacina em volume relevante e em tempo hábil. Pelo que ficou estabelecido, só poderia ser importado o correspondente a 1% da população de cada Estado e a aplicação teria que ser acompanhada para verificação de eventuais efeitos adversos.

Nesse esquema, eventuais novos lotes da Sputnik só poderiam começar a chegar ao país em setembro, quando a vacinação já deve estar bastante adiantada.

O Consórcio Nordeste não confirma oficialmente, contudo, a intenção de rescindir o contrato. Nos governos estaduais, a versão é de que um rompimento deve ser negociado previamente, e não pela imprensa. "Tem que combinar com os russos", afirmou uma pessoa a par das negociações.

Foram procurados os governadores Camilo Santana (PT), do Ceará, e Wellington Dias (PT), do Piauí, e Carlos Gabas, secretário do Consórcio Nordeste, que não comentaram. A assessoria de imprensa do fundo soberano russo também.



Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Informamos ainda que atualizamos nossa [Política de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja a nossa nova Política.

**PROSSEGUIR**